

QUESTÃO DE DEUS EM LEONARDO COIMBRA

MATURAÇÃO RELIGIOSA E CONTRIBUTO DA DÉCADA DE 20

FRANCISCO JOSÉ DE JESUS OLIVEIRA

Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia
Universidade Católica Portuguesa
Braga 2016

Índice

Prefácio (JOSÉ GAMA)	xiii
Apresentação.....	xvii
Abreviaturas.....	xxi
Introdução	3
CAPÍTULO 1	
Notas Introdutórias à Vida e Obra de Leonardo Coimbra	9
CAPÍTULO 2	
A Questão de Deus e os Textos mais Significativos da Década de 20	19
CAPÍTULO 3	
A Maturação Religiosa até às Vésperas de “A Rússia de Hoje e o Homem de Sempre”	71
Conclusão	117
Bibliografia	123
Índice Analítico	131

PREFÁCIO

Leonardo Coimbra é um dos pensadores contemporâneos que merece ser lido e interpretado. É actual, e continua a provocar os questionamentos de fundo que nos interpelam. Uma dessas questões que inquietam o ser humano, desde que ficou caracterizado como *homo sapiens sapiens*, polariza-se na “questão de Deus”. Entre as mais diversificadas variantes que essa questão foi assumindo ao longo dos tempos, a de hoje não será facilmente simplificada num único denominador. O contributo de Leonardo Coimbra mantém bem vincada a dimensão filosófico-cultural que animou a renovação da reflexão filosófica entre nós, desde a segunda metade do século XIX.

No longo caminho que ainda temos para percorrer, no estudo de investigação e de aprofundamento na interpretação do pensamento de Leonardo Coimbra, a presente publicação de Francisco de Oliveira reúne um conjunto de elementos determinantes para o período que caracteriza de “maturação religiosa”, e que outros autores preferem apelidar de “transmutação”. O carácter introdutório do trabalho à questão de Deus em Leonardo Coimbra não impede o autor de esboçar com clarividência a sua própria visão, que antecede certamente próximos desenvolvi-

mentos de explicitação e fundamentação filosóficas mais elaborados e mais abrangentes. Não deixa de levantar o véu sobre esta fase do pensamento de Leonardo, ao realçar a importância da análise da experiência humana, tanto a nível da maturidade da filosofia criacionista como a nível da maturação religiosa do filósofo de Amarante.

O esboço de síntese interpretativa que nos propõe fica, de algum modo, bem ilustrado nesta passagem: “É mais *filosofia religiosa* do que filosofia da religião, na senda de um sistema neokantiano e pós-hegeliano. (...) A década de Vinte é crucial na transmutação deste imanentismo para o *Deus cristão...*”. No entanto, é na filosofia, e pela filosofia, que o trabalho do intérprete é chamado a discernir e a tentar recuperar o ponto de vista do filósofo que Leonardo Coimbra sempre quis permanecer, e que afirmou, em entrevista de 1924, encontrar-se a redigir “um livro intitulado *A Filosofia da Religião* que marcará a minha atitude definitiva no caminho da religião”.¹ Infelizmente a obra anunciada não foi publicada, nem está identificado o texto cuja fase de elaboração dizia estar centrada, nessa época, na “parte da metafísica”.

A limitação temporal do período analisado, a década de Vinte, justifica-se pela importância decisiva na evolução da última fase do pensamento de Leonardo, e também pelo teor das exigências relativas ao trabalho académico de que fez parte integrante. Por isso mesmo, e pela natureza da reflexão aqui iniciada, o prosseguimento da análise sobre as últimas publicações do filósofo, na década seguinte, deverá coroar o trabalho interpretativo. O rigor da investigação e a qualidade da interpretação dos textos de Leonardo, patentes neste trabalho, ainda que com o carácter exploratório de uma introdução e mapeamento das fontes mais significativas, são a melhor garantia para a continuidade a levar a cabo. Afigura-se como muito fecundo o estudo

1. Leonardo COIMBRA – *Obras Completas*. Vol. VI. Lisboa: INCM, 1910, p. 104.

aprofundado sobre o elo filosófico que liga a intuição inicial da filosofia *criacionista*, em que “o homem não é uma inutilidade num mundo feito, mas o obreiro de um mundo a fazer”, com a percepção do “Homem de sempre” como homem integral, quando iluminado pelo *humanismo cristão*...

Para além dos ciclos ou fases de pensamento filosófico que o *criacionismo* foi desenhando na obra de Leonardo, haverá ainda outros ciclos de vida a explorar, “ciclos de vida interior” da sabedoria experimental, a par da verdade da razão experimental, qual flor filosófica a embelezar o jardim da ciência e das tecnologias do nosso mundo moderno, e que tem na sabedoria do humanismo cristão a mais elevada expressão de Verdade e Beleza.

José GAMA

*Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Braga
Universidade Católica Portuguesa*

APRESENTAÇÃO

Esta obra que hoje vos coloco em mãos, sujeitando-a à avaliação dos pares e do leitor anónimo, resulta do meu trabalho académico, tão saborosamente estudado e redigido, quase num ápice, como dissertação/tese para obtenção do grau académico de Mestre em Filosofia. Mas este trabalho é fruto de uma existência, marcadamente portuguesa e, como diria Fernando Pessoa – “o povo português é, essencialmente, cosmopolita. Nunca um verdadeiro português foi português: foi sempre tudo” –, universal. Este é um trabalho que aborda um tema perene e sempre presente no pensamento português, Deus e a religião (mesmo no grande escritor José Saramago). Simultaneamente, e partindo do trabalho filosófico e literário de Leonardo Coimbra, o filósofo, este texto académico, agora publicado, indaga e procura demonstrar a sua maturação filosófico-religiosa nos cruciais anos 20 do século passado. Leonardo Coimbra, de uma acutilância e atualidade que impressiona, encontra-se com o Deus de Jesus Cristo a partir da sua especulação filosófica e dos encontros com mulheres e homens de fé, sem jamais abdicar da sua liberdade de espírito e de mente. O filósofo da liberdade encontra no Deus de Jesus Cristo a praia que se estende até onde o horizonte se perde

e mergulha no mar infinito do Amor criador e salvador do Deus cristão. Mas é neste encontro que ele potencia ao máximo o seu humanismo traçado desde sempre na sua cosmovisão de homem da ciência e da política, de mestre e de família, de português e do mundo. Ele que nos tinha já alertado em *A Alegria, a Dor e a Graça*, para os perigos hodiernos de “sábios sem reflexão e filósofos sem ciência”. Ou como dizia o meu conterrâneo, Abel Salazar: “quem só sabe medicina, nem sequer medicina sabe”. Deus e o Homem são inseparáveis em Leonardo Coimbra, mesmo antes de se converter ao catolicismo, o nosso filósofo tinha como adquirido este tema basilar da fé em Cristo, Deus encarnado e Eucaristia de entrega redentora. Assim, em *O Mistério*, apresenta a humanidade como uma Saudade de Deus – “O Homem há de sempre compreender-se como uma Saudade de Deus”. Contudo, este Deus, mesmo o Deus cristão, é um dom, uma graça, que, apesar de tudo, não deixa de exigir a busca daquele que com Ele se quer realizar num encontro de amor. Teixeira de Pascoaes ficou a meio caminho ao apresentar a mesma questão como uma divergência exclusiva – “Procurar Deus é um ato da nossa crença; encontrá-lo é um ato de sua graça” –, enquanto Leonardo Coimbra descobre uma parceria bem à maneira da Escritura Sagrada e da Patrística Cristã. Ele sabe que “o mundo sem Deus para, Deus sem o mundo adormece”.

Quero, de forma muito sentida, agradecer àqu’Ele que é a fonte de toda a Sabedoria e único Esplendor da Verdade, Jesus, O Cristo, e a todos os que Deus colocou no meu caminho de Vida e de Sabedoria, de sobremaneira à minha professora primária que me ensinou a ler e a escrever, e, simultaneamente, a conviver com os outros. Não posso olvidar os muitos mestres que encontrei até ao 12º ano de escolaridade, e não os nomeio a todos porque a ninguém quero excluir, mas de sobremaneira gostaria de salientar aqueles que me ensinaram admirar e contemplar na vida o encontro com a Sabedoria. Todos os professores que encontrei até hoje na academia das diversas casas universi-

tárias que frequentei e frequento, destacando os que me fizeram mergulhar no oceano da filosofia, destacando-se a filosofia, pensamento e literatura portuguesa: o Pe. Prof. Dr. Ângelo Alves, que me introduziu no conhecimento de Leonardo Coimbra, o Prof. Dr. Manuel Sumares, que na sua benéfica exigência me colocou em diálogo com a filosofia contemporânea e o Prof. Dr. José Gama, que tenho tido a alegria de me acompanhar na investigação de Leonardo Coimbra e se me tem revelado como um profundo conhecedor da filosofia portuguesa. Sem eles não teria percebido, em profundidade, a nota de rodapé do nosso filósofo em *A Razão Experimental*: “O homem que não admira é o único autêntico ateu: topou os limites da sua ridícula suficiência”. Em último, porque são a minha retaguarda, comportando-se mais como a formiga e não tanto como a cigarra, os meus pais e a minha família, que com carinho e muita compreensão me apoiam nesta ousadia de me encontrar em diálogo com tantos homens e mulheres sábios. É a todos vós que dedico esta humilde obra de um aprendiz de filosofia que tem o atrevimento de assim falar de tão grande filósofo.

ABREVIATURAS

As seguintes siglas serão usadas para referenciar os textos de Leonardo Coimbra.

-in *Obras Completas*. 6 Vols. Lisboa: UCP/IN-CM, 2004-2010.

C	“O Criacionismo (Esboço de um Sistema Filosófico)”, Vol. I. Tomo II, 2004.
ADG	“A Alegria, a Dor e a Graça”, Vol. III, 2006.
CFEP	“Camões e a fisionomia espiritual da pátria”, Vol. IV, 2007.
PI	“O problema da Indução”, Vol. IV, 2007.
CC	“Comemoração das Constituintes de 1829”, Vol. IV, 2007.
ACA	“Adoração. Cânticos de Amor”, Vol. IV, 2007.
SAP	“Sobre o amor platónico”, Vol. IV, 2007.
PFAQ	“O Pensamento Filosófico de Antero de Quental”, Vol. IV, 2007.
EC	“O espírito do cristianismo”, Vol. IV, 2007.
TD	“A tradição e a democracia”, Vol. V, Tomo I, 2009.
AM	“Do Amor e da Morte”, Vol. V, Tomo I, 2009.
M	“O Mistério”, Vol. V, Tomo I, 2009.
J	“Jesus”, Vol. V, Tomo I, 2009.
GJ	“Guerra Junqueiro”, Vol. V, Tomo I, 2009.
RE	“A Razão Experimental (Lógica e Metafísica)”, Vol. V, Tomo II, 2009.
ED	“A existência de Deus”, Vol. V, Tomo II, 2009.
SS	“Sobre a saudade”, Vol. V, Tomo II, 2009.
CIB	“Cristo. Como ideal de beleza”, Vol. V, Tomo II, 2009.
OPC	“O problema do conhecimento”, Vol. VI, 2010.
EL	“Eterna Luz”, Vol. VI, 2010.
CN	“Camões e a nacionalidade”, Vol. VI, 2010.
PR	“Política e religião”, Vol. VI, 2010.
AA	“A Arte. Um músico portuense: Américo Ângelo”, Vol. VI, 2010.
NT	“O Natal. O Tempo”, Vol. VI, 2010.
PEN	“O Problema da Educação Nacional (Tese apresentada ao Congresso da Esquerda Democrática realizado em 1926)”, Vol. VI, 2010.
FA	“S. Francisco de Assis (Visão Franciscana da Vida)”, Vol. VI, 2010.
NACS	“Notas sobre a Abstracção Científica e o Silogismo”, Vol. VI, 2010.
CJ	“A companhia de Jesus”, Vol. VI, 2010.
RHHS	<i>A Rússia de Hoje e o Homem de Sempre</i> . Porto: Livraria Tavares Martins, 1962.

